



## Eis o novo patrimônio cultural brasileiro

O ano de 2010 será um marco na história de São Luiz do Paraitinga. Por decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a cidade passou a ser patrimônio cultural do País. A decisão, tomada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, também beneficiou os centros históricos de Paracatu (MG) e Natal (RN), a Igreja Positivista (RJ), o conjunto paisagístico da cidade de Cáceres (MT), o conjunto arquitetônico e urbanístico da Serra da Piedade (MG), peças do Patrimônio Naval e a Festa de Sant'Anna, em Caicó (RN).

Agora que São Luiz faz parte do patrimônio cultural do País, "seus bens ficam protegidos, por lei, contra demolição ou destruição das características que justificaram seu tombamento. A área no entorno também fica sujeita ao controle estatal, com o objetivo de preservar o ambiente e impedir que novos elementos obstruam ou reduzam sua visibilidade", explica Luiz Fernando de Almeida, presidente do Iphan.

O tombamento é um passo importante no esforço de preservação do local empreendido pelo Ministério da Cultura (MinC), que, após a enchente do início do ano, repassou R\$ 9 milhões para a cidade.

"É uma cidade que tem um generoso patrimônio, ameaçado no início do ano pelas enchentes. O ministério se sensibilizou e conseguimos arrecadar no Governo Federal R\$ 10 milhões, sendo R\$ 9 milhões do Ministério da Cultura e R\$ 1 milhão do BNDES. O Iphan tem cuidado de São Luiz do Paraitinga, no sentido da recuperação desses bens", salienta o ministro da Cultura, Juca Ferreira. "O Conselho e o Iphan estão de parabéns por terem reconhe-

GENIVALDO CARVALHO



A Igreja Nossa Senhora do Rosário foi a única que resistiu à grande enchente que inundou a cidade há um ano

cido a riqueza e a importância cultural da cidade", completou.

No início do ano, logo após a histórica enchente que causou prejuízo estimado em R\$ 100 milhões, o Governo Federal repassou R\$ 10 milhões para o escoramento de imóveis, a limpeza dos terrenos, o restauro dos santos e a preparação do Inventário Nacional de Referências Culturais. "Agora, com o tombamento, os recursos serão empregados na recons-

trução da Capela das Mercês, no restauro da Igreja do Rosário, na recuperação e no projeto paisagístico da Casa Oswaldo Cruz e na compra de um imóvel na Praça Matriz, para abrigar a Casa do Patrimônio", explica Almeida.

### Tombamento

O dossiê de tombamento estava finalizado desde 2009, mas precisou ser atualizado após a enchente do início do

ano. Entre os valores apontados no estudo, estão as características arquitetônicas e o traçado urbano singular dos períodos colonial e imperial.

O documento aprovado prevê a proteção de mais de 450 imóveis, numa área superior a 6,5 milhões de metros quadrados. Em 2011, o Iphan planeja comprar um imóvel para implantação de uma Casa do Patrimônio no centro histórico de São Luiz do

Paraitinga. Será um centro de referência em preservação de todo o Vale do Paraíba, onde haverá um escritório técnico do Iphan. "A proposta da Casa do Patrimônio é de aproximação do instituto com a população local. Será um espaço para realização de atividades educativas e culturais, como oficinas, seminários, palestras, conversas, orientação técnica, exposições e eventos em geral, com o objetivo de aproximar a população e o Iphan", explica Leonardo Falangola, coordenador das ações emergenciais do Iphan em São Luiz do Paraitinga.

O tombamento abrange também a preservação visual do entorno. Em meio às montanhas da Serra do Mar, a importância do município histórico de pouco mais de 10 mil habitantes é também devido à sua paisagem natural. O entorno compreende o "mar de morros" que envolve a cidade, formando assim uma moldura verde que valoriza o conjunto arquitetônico. A área total de preservação visual ultrapassa 6,5 milhões de m².

### O que é tombamento

A cidade foi tombada. O que isso significa?

Na prática, todos os imóveis de São Luiz do Paraitinga passam a ficar sob a tutela dos governos federal, estadual e municipal. Isso quer dizer que nenhum imóvel pode ser derrubado ou reformado sem a autorização oficial do Poder Público. Os proprietários, porém, mantêm os seus direitos de posse sobre o imóvel e podem até vendê-lo, se isso for do seu interesse (obrigando-se apenas a dar primazia ao Poder Público). E, em contrapartida, têm direito a benefícios fiscais.

### O que é um processo de tombamento

O patrimônio material protegido pelo Iphan, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas-artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos – e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arqui-

vísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

O Arquivo também emite certidões para efeito de prova e inscreve os bens nos Livros do Tombo.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são da responsabilidade do Iphan e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. Tem como objetivo preservar bens de valor

histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo sua destruição e/ou descaracterização.

Pode ser aplicado aos bens móveis e imóveis, de interesse cultural ou ambiental. É o caso de fotografias, livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, cidades, regiões, florestas, cascatas, etc. Somente é aplicado aos bens materiais de interesse para a preservação da memória coletiva.

Fonte: Iphan

## Editorial

### Presente de Natal

O que todo mundo espera-va chegou como presente antecipado de Natal: São Luiz do Paraitinga ganhou a condição de patrimônio cultural brasileiro. O que isso significa? Na prática, a cidade passa a ter os seus bens materiais (no caso, o centro histórico e o seu entorno) preservados pelo Poder Público. A proteção significa que todos os bens (imóveis) receberão cuidados especiais dos governos federal, estadual e municipal. No caso de São Luiz, linhas de financiamento, para a restauração dos bens destruídos pela enchente, serão destinadas ao município. Além disso, o governo federal em parceria com a Prefeitura realizará cursos para melhoria da qualidade de vida e inserção social da comunidade local. Ganha a cidade, ganha a sociedade luizense.

Os proprietários dos imóveis podem ficar sossegados. O direito à propriedade permanece inalterado após o tombamento e o proprietário pode reformar ou restaurar o patrimônio desde que o projeto seja previamente aprovado. Por ter o bem tombado, o proprietário pode se candidatar a receber verbas oriundas de leis de incentivo à cultura ou, ainda, descontos nos impostos predial ou territorial. Em caso de venda, o Poder Público tem preferência sobre o imóvel.

### Expediente

**Jornalista responsável**  
Almyr Gajardoni MTb 6.167

**Editor**  
Tim Teixeira

**Editor-assistente**  
Maria Lúcia Alamino

**Reportagem**  
Claudeci Martins de Assis, Maria Lúcia Zanelli e Viviane Gomes dos Santos

**Revisão**  
Dante Pascoal Corradini, Heleusa Angélica Teixeira, José Vieira de Aquino, Wilson Ryoji Imoto

**Edição de imagens**  
Denise Campos

**Diagramação**  
Márcio Caporino Castanho

O Jornal da Reconstrução é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unitaú e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: [jornaldareconstrucao@gmail.com](mailto:jornaldareconstrucao@gmail.com)

**Coordenadores**  
Edson Wanderley Alves (Unitau); José Xaides de Sampaio Neves (Unesp-Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-Guaratingetá)

Tiragem: 2 mil exemplares

# Participe do Festival de Marchinhas

Até 7 de janeiro de 2011, o Departamento de Cultura e Turismo recebe inscrições de amadores e músicos profissionais interessados em participar da 26ª edição do Festival de Marchinhas Carnavalescas de São Luiz do Paraitinga. O júri do tradicional concurso da cidade divulgará as músicas finalistas no dia 12 de fevereiro.

O regulamento e a ficha de inscrição constam no site [www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/evento.htm](http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/evento.htm). Cada participante poderá inscrever até duas composições inéditas. Deve apresentar cinco cópias da letra completa (com título e nome dos autores) e gravá-la na íntegra em CD ou fita cassete com identificação do título. O documento de cadastro e demais materiais devem ser enviados ao Departamento de Cultura pessoalmente ou pelo correio.

O júri será composto de artistas de renome nacional, como Suzana Salles, Chico



No ano passado, o Festival de Marchinhas recebeu 95 inscrições

César, Zeca Baleiro e Vanderléia. O diretor de Cultura, Benedito Filadelfo de Campos Netto, explica que a comissão avaliará melodia, letra, qualidade da apresentação e arranjo: "O festival é aberto a pessoas de qualquer lugar. No último festival, tivemos 95 inscrições, principalmente daqui, mas houve algumas de compositores do Vale do Paraíba, Grande São Paulo e até do Sul do País".

Entre as inscritas, os jurados pré-selecionarão 20 com-

posições, cujo resultado será divulgado a partir de 14 de janeiro no site da Prefeitura.

### Talento não tem idade

O carnaval de rua de São Luiz do Paraitinga foi retomado em 1981 com influência das festas do Rei Momo do Rio de Janeiro. Apesar da inspiração carioca, a cidade já tinha tradição de bandas musicais, que tocavam dobrado (gênero baseado em marchas militares).

A primeira edição do Festival de Marchinhas Carnavalescas de São Luiz do Paraitinga foi realizada em 1984, promovida pelo clube da cidade. Desde então, passados 25 anos, persiste o objetivo de revelar novos talentos, divulgar e preservar a marchinha, vertente musical de forte raiz na cidade.

Campos Netto é exemplo de que a veia musical pode ser descoberta precocemente. Ele e outros jovens, de 16, 17 anos,

Bandas contratadas executarão essas obras nos dias 4 e 5 de fevereiro. O júri escolherá as 10 músicas finalistas para a apresentação na semana seguinte, dia 12.

Os três primeiros lugares receberão troféu e prêmio em dinheiro: o primeiro lugar valerá R\$ 2,5 mil; o segundo, R\$ 1,5 mil; e o terceiro, R\$ 800. Haverá ainda o reconhecimento do júri popular, com prêmio de R\$ 500, e o de melhor intérprete, que receberá R\$ 300.



Festival em 2007: neste ano o 1º lugar vale prêmio de R\$ 2,5 mil

### Notas

#### Primeira creche

A Prefeitura comprou um terreno para construir a primeira creche na cidade. Localizada no bairro São Benedito, em frente ao novo conjunto da CDHU, a creche acolherá 200 crianças de zero a cinco anos. Com 2 mil metros quadrados, custou R\$ 320 mil, possui uma casa pequena e pouco conservada. Cristina Póla Batista, assessora municipal de educação, diz que agora busca sugestões arquitetônicas para aproveitar bem a área disponível, obter soluções para adequar bem os ambientes e conseguir o máximo possível de área para lazer.

A creche deve ficar pronta em um ano, com investimentos de R\$1,2 milhão. Se houver mais

procura que vagas, a prioridade será dada a mães que trabalham e crianças em risco social.

#### Capela das Mercês

O projeto de reconstrução da Capela das Mercês realizado pelo corpo técnico do Iphan foi aprovado, no dia 13 de dezembro, pelo Condephaat. Com a medida foi aberta a licitação para a execução do projeto. A empresa vencedora foi Arruda Associados Arqui-



As ruínas da Capela das Mercês

tetura e Urbanismo, de São Paulo. O orçamento para a restauração ficou em R\$ 1,2 milhão. O prazo de entrega da igreja para a comunidade luizense é de 12 meses.

#### Cores originais

A Suvinil doou 180 galões de tinta para a pintura dos prédios históricos de São Luiz do Paraitinga. O processo de pintura seguirá, à risca, as regras do Iphan e do Condephaat. A medida objetiva manter a cor original dos casarios, evitando assim a sua descaracterização.

#### Sucesso da Feira

A Feira de Artesanato no Calçadão é um sucesso. Os turistas ficam encantados com a diversidade do artesanato lo-

surgiram em 2001, quando se inscreveram no Festival de Marchinhas Carnavalescas e se surpreenderam com a conquista do segundo lugar. Criaram a Banda Estrambelhados para executar "marchinhas modernas" nas festas da cidade.

Na primeira edição do Festival de Marchinhas Carnavalescas, surgiram cerca de 20 músicas inéditas. Hoje, o acervo de São Luiz do Paraitinga computa 1,5 mil marchinhas.

### Serviço

O endereço para envio ou entrega de material é este: Prefeitura Municipal da Estância Turística de São Luiz do Paraitinga, 26º Festival de Marchinhas, Praça Oswaldo Cruz, 3, Centro, CEP: 12140-000.

cal: peças em fuxico, barbante, colchas de retalho e, é claro, as famosas canecas com a imagem do Saci. Para a artesã Neide de Oliveira, a feira é uma maneira de mostrar tudo que é produzido no local. "Estou há oito anos em São Luiz do Paraitinga e, quando soube que havia vagas para montar a minha banquinha, fiz o cadastro para conseguir o alvará", explica. A feira funciona aos sábados (11 às 20 horas) e domingos (11 às 17 horas).



A Feira de artesanato no calçadão



# Todo mundo atento: as chuvas estão aí

Com a chegada das chuvas, o principal alerta aos luizenses é ficarem atentos. A ordem é observar se há algo diferente em casa, terreno ou no entorno e procurar os técnicos da Defesa Civil, Prefeitura ou Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Os sinais de atenção mais preocupantes são trincas ou rachaduras na casa ou terreno, deslocamentos, escorregamentos ou insurgência de água (solo minado), informa Marcelo Fischer Gramani, geólogo e pesquisador do IPT. “Na dúvida, procure apoio técnico”, orienta.

Outra recomendação de Gramani: antes de fazer qualquer intervenção (reforma, ampliação, escavação) na moradia, procurar orientação técnica para não colocar a segurança da família em risco. “Mudanças podem desestabilizar o local e trazer riscos. Mesmo após quase um ano da tragédia, os locais mais críticos ainda estão instáveis e precisam ser monitorados.” Orienta-se, também, a só alugar imóveis fora das áreas de risco e de proteção ambiental.

A população receberá reforço de informações sobre como agir e quais medidas preventivas adotar com a *Operação Verão* que começa agora em dezembro e segue até março, lembra Marlon Robert Niglia, diretor do Departamento de Gerenciamento de Emergência da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. “Sabedora que as obras de desassoreamento do rio e de contenção de margens e encostas não estão finalizadas, a população deve ficar alerta.”



A Secretaria de Planejamento mapeou os riscos e delimitou as ações a serem realizadas no Morro do Cruzeiro

## Causas das enchentes

- Núcleo urbano concentrado na planície de inundação;
- Encostas com altura e declividade elevadas com solo pouco desenvolvido e vento chuvoso excessivo;
- Condições inadequadas de drenagem e saneamento;
- Aterro construído sem técnica adequada;
- Estrutura de moradia deficiente;
- Áreas sujeitas à inundação por conta de desmatamento e degradação do solo e ocupação de planícies (casas às margens do Paraitinga).

## Setores de risco

A Defesa Civil monitorará e fiscalizará as áreas de risco para minimizar possíveis danos causados pelas chuvas de verão, diz Niglia. Com o mapeamento feito pelo IPT, a Defesa Civil passou a conhecer os locais de risco e pode chegar mais rapidamente aos morros e áreas ribeirinhas, destaca Gramani. O controle se dará, também, por boletins meteorológicos acumulados do mês, grau de saturação do solo e boletins extras em períodos mais críticos, explica o pesquisador do IPT.

Os principais pontos do Relatório do IPT foram apresentados aos luizenses no seminário Planejamento Municipal e Áreas de Risco II – Vale do Paraíba. Aberto pelo procurador-geral de Justiça do Estado de São Paulo, Fernando Grella Vieira, o encontro teve a participação de dez promotores de Justiça, da prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle, de coordenadores da Defesa Civil, engenheiros e geólogos do IPT, dos representantes do Inpe, da CDHU e do Cepam, de arquitetos do Iphan e do Condephaat, entre outros.

Com 260 páginas, o documento mostra 31 setores sujeitos à inundação ou escorregamento e 818 moradias em risco. Cada setor tem sua ficha geológica e geotécnica (cartografia) e indica soluções de engenharia para eliminar o perigo e os procedimentos da Defesa Civil.

## Obras em andamento

O IPT classifica os riscos em quatro graus: muito alto, alto, médio e baixo. No grau mais elevado, estão Alto do Cruzeiro, Várzea dos Pássaros, Benfica e Casas Populares. De alto risco, está parte do Centro e Rua do Cruzeiro. Gramani frisa que os técnicos visitaram todos os locais e explicaram a situação aos moradores, além de entregar o relatório de vistoria à Prefeitura para a adoção das providências indicadas.

Por isso, nos locais de risco mais elevado os habitantes foram removidos e as obras necessárias estão em andamento. “A cidade conhece seus problemas, trabalha com os diagnósticos trazidos pelos órgãos competentes e faz intervenções para solucioná-los. Faz obras emergenciais quando o problema está instaurado e

## Armadilha

O Rio Paraitinga tem 80 km de extensão, desnível de mil metros, morros altos e alongados, provocando cheias periódicas, de 2 a 4 metros acima do nível normal, em Paraitinga. A cheia histórica atingiu 11 metros.

busca estratégicas para eventos críticos e está planejando o uso e ocupação do solo para haver equilíbrio ambiental”, destaca Cristiane Bittencourt, coordenadora do Conselho de Planejamento da prefeitura.

“A atuação do Ministério Público tem sido muito intensa em Paraitinga e medidas cabíveis estão sendo tomadas para impedir novas enchentes e evitar que tragam danos tão caóticos”, informa Paula Gizzi Pedroso, promotora de Justiça de São Luiz do Paraitinga.

## R\$ 105 milhões

O promotor de Justiça de São Bento do Sapucaí, Ricardo Navarro Cabral, lembra que o Vale do Paraíba apresenta topografia favorável a riscos, situação agravada pela ocupação rural e urbana equivocada. “Pelo cenário ambiental apontado pelo Inpe, Dae e IPT, a situação tende a piorar se não fizermos nada.” A promotora cita a assinatura de Termos de Ajustamentos de Conduta (TAC) e reuniões com empresas e órgãos municipais, estaduais e federais para recompor 7 hectares de mata ciliar, congelar a ocupação irregular e realocar a população, assim como definir usos e ocupação de solo.

Balanco apresentado durante o seminário mostrou que o governo paulista já investiu mais de R\$ 105 milhões em Paraitinga, reunindo esforços de dez secretarias para que a cidade volte à normalidade.



Todas as casas da cidade sujeitas a risco de desmoronamento já estão identificadas

## Mapeamento do IPT

Danos trazidos pela grande enchente:

- 5.163 pessoas afetadas e uma morte;
- 437 imóveis dos séculos 18 e 19;
- 97 moradias destruídas;
- 134 casas, 6 edifícios públicos e 225 estabelecimentos comerciais danificados;
- 220 km de estradas e vias urbanas e 180 obras de engenharia (pontes, galerias) danificados;
- Prejuízo de R\$ 141 milhões envolvendo infraestrutura, comércio e serviços, agricultura, pecuária e outros.



# Virada na Praça: música e muita alegria

Na terra em que a música é a alma do povo, a festa da virada do ano será celebrada com muita alegria e ritmos no calçadão e coreto Elpídio dos Santos da Praça Oswaldo Cruz. No dia 31, o primeiro show começará às 11 horas da manhã e o último só terminará depois das 3 horas da madrugada do Ano-Novo.

“São quase 24 horas de música sem interrupção. Ofereceremos a virada cultural, especial, ao luizense e ao turista, pois em 2010 não houve a celebração devido à chuva”, informa o diretor de Cultura, Benedito Fildelfo de Campos Netto.

A programação está recheada. Entre os eventos, destaca-se para a banda Confrete – uma das referências do carnaval da cidade. Os dez músicos executam bateria, baixo, teclado, violão e cinco metais para interpretar, no estilo contemporâneo, canções de compositores da região. Entre eles, Elpídio dos Santos, Thar Ferreira, Galvão Frade, Marco Rio Branco. Na voz de Joana Santos, a banda, a partir das 14 horas, apresentará cerca de 40 músicas durante duas horas de show.

Às 17 horas, subirá ao palco Camilo Frade, novo talento de Paraitinga. Com apenas 13 anos, o menino-prodígio tem encantado as plateias. Foi notado aos 12, ao participar da Semana da Canção Brasileira do município. Seu repertório



Recebendo 2011: primeiras horas do Ano Novo serão celebradas na companhia de Tânia Moradei e sua banda

mescla música popular brasileira, incluindo composições de expoentes locais e outras de sua autoria.

## Agitar o público

O pai, Álvaro José Frade, que acompanha a banda e toca violão, diz que a veia musical do filho vem da família. O menino compôs *Noite de São João* em parceria com Luana Pastorello e obteve o terceiro lugar no Festival de Música Junina 2010 de São Luiz do Paraitinga. Já se apresentou em eventos do Sesi (São José dos Campos, São Paulo) e festas de Paraitinga (Divino, São Luis Tolosa e carnaval). Na virada, a programação incluirá

canções diversas, entre elas *Só Você e Eu* (Galvão Frade), *Pressentimento* (Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho) e *Capitu* (Luiz Tatit).

O grupo Quar'de Mata – banda de carnaval (marchinha) que leva nome de brincadeiras de Paraitinga com bola de gude – mostra seu trabalho às 23h30. Os irmãos Thar Ferreira e Marco Aurélio compõem as canções, cantam e reforçam a banda com a presença de músicos iniciantes ou amadores. Eles são rotativos e executam instrumentos de sopro, teclado, percussão e contrabaixo. Considerado “banda-escola informal”, o grupo existe há



O grupo Quar'de Mata vai subir ao palco às 23h30 do dia 31

## Natal com sustentabilidade

São Luiz do Paraitinga terá um Natal diferenciado. A cidade, agora patrimônio nacional brasileiro, também investe em sustentabilidade.

As guirlandas e a árvore de Natal de 5 metros, espalhadas por toda a Praça Oswaldo Cruz, são feitas de material reciclável. “As garrafas pet foram recolhidas em toda a cidade. O pedido para a entrega das garrafas no Fundo de Solidariedade foi feito por meio de divulgação na Rádio Paraitinga. O pessoal colaborou e agora esse material se transformou em enfeite de Natal,” explica Luíza Mitiko de

Oliveira, presidente do Fundo de Solidariedade de São Luiz do Paraitinga. Segundo o *staff* da prefeita, em menos de um mês, foi recolhido todo o material necessário. Em 20 dias, os enfeites e a árvore de Natal estavam prontos.

O Natal luizense também é responsável socialmente. Mulheres da Rede Cidadã e vo-



Anjo do coreto: material reciclável



Guirlandas da Praça Oswaldo Cruz: também de material reciclável

luntárias trabalharam na confecção dos enfeites natalinos.

O anjo que enfeita o coreto da praça é feito de material reciclável. As asas, por

da minha casa”, diz o artista plástico Hélder dos Santos.

Não é a primeira vez que o Fundo de Solidariedade realiza Natal reciclável. “No ano passado, eu recebi o pedido da Prefeitura para fazer uma grande árvore cor-de-rosa em homenagem às mulheres da cidade. O resultado ficou excelente”, finaliza Luíza.



Luíza Mitiko: muitas garrafas pet